

## O ENSINO DO TURISMO E DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO TEMAS TRANSVERSAIS NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ARTES

Leonardo Sturion  
Tamae Fukuda Maeda  
Moema Cristina de Oliveira Cheire Sturion  
UNOPAR

**RESUMO:** Nas últimas décadas vem crescendo a preocupação de setores da sociedade com a preservação dos recursos naturais e culturais significativos para as gerações futuras, uma vez que expressam a memória de um povo. Nesse processo, a escola é, sem dúvida, o canal de disseminação responsável pela continuidade de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações. Assim, esta pesquisa surgiu para identificar não só a visão e o conhecimento que os professores têm acerca de temas como o turismo e a educação patrimonial, mas também se os mesmos estão sendo tratados como temas transversais em suas grades curriculares, sobretudo nas disciplinas de História, Geografia e Artes. A fim de atingir os objetivos propostos, foi elaborada uma pesquisa exploratória, de forma não aleatória, junto às escolas públicas de ensino fundamental, apenas para aquelas localizadas no centro urbano de Londrina, e com os professores de História, Geografia e Artes. Como instrumento de coleta, foi elaborado um questionário contendo questões abertas e fechadas, as quais privilegiaram as variáveis de caráter qualitativo, cujos resultados foram analisados e classificados para, posteriormente, serem apresentados na forma de gráficos. Na realidade, já há espaços normativos para que as escolas vivenciem experiências inovadoras capazes de suscitar nos alunos o interesse pelo conhecimento e pela preservação dos bens culturais. Portanto, é preciso que as secretarias de educação dos estados e municípios, em parceria com os órgãos de preservação e instituições de ensino superior, realizem cursos e atividades pedagógicas que possam instrumentalizar o professor com a concepção e a metodologia do turismo e da educação patrimonial.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação patrimonial. Turismo. Escolas públicas. Temas Transversais.

**ABSTRACT:** On last decades, some sectors of the society have shown an increasing preoccupation towards the preservation of natural and cultural resources that are somehow meaningful to the future generation, since they are memories of a people. Within this context, the school becomes undoubtedly the disseminating channel responsible for the continuity of a community with its ideals and values which transcend the generations. This research has come up with the objective to identify not only the knowledge and the vision the teachers have about the subjects such as tourism and patrimonial education, but also to check whether they have been studied as transversal themes in the school curricula, especially in the teaching of History, Geography and Arts. Thus, in order to reach those objectives, it was done a non-aleatory and exploratory research at fundamental teaching public schools, only at ones located

at urban areas of the city of Londrina, and to the teachers of the aforementioned disciplines. For the data collection, it was elaborated a questionnaire whose questions focused on variables of qualitative character. The results were then analyzed and classified to be presented in the form of graphics. Actually, there are already educational norms for the schools to put some innovative experiences into practice which are able to stimulate the students' interest in knowing and preserving the cultural patrimony. Therefore, it is of utmost importance that government educational sectors establish partnerships with preserving organs and higher education institutions so that they can carry out through pedagogical activities courses that could provide the teachers with conceptions and methodologies of tourism and educational patrimony.

**KEY WORDS:** Patrimonial Education. Tourism. Public Schools. Transversal Themes.

## **GT - RESPONSABILIDADE E INOVAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **1 - A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL**

O século XX foi um período de profundas transformações e mudanças significativas, cujas marcas estão visivelmente refletidas em todos setores do mundo atual em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, educacionais, ambientais e culturais.

Não há dúvida, no entanto, de que foi o setor da industrialização, fortemente impulsionado ao final do século XVIII, além do crescimento contínuo nos séculos subseqüentes, que contribuiu para causar alterações importantes nas sociedades e em todas as suas dimensões.

Dentro desse contexto, surge também a importância da produção industrial, refletindo-se diretamente no PIB de diversas nações, que demonstrou um declínio significativo em detrimento do setor de serviços, uma perspectiva que se acentua no início desse século, o século XXI.

Promoção



Realização



Nesse período, o setor de serviços, no Brasil, representava 62% do PIB, incluindo-se aí o comércio, que, sem o qual, o setor isolado respondia por 53% do PIB.

As mudanças provocadas pelo setor da industrialização foram deveras significativas, que o período passou a ser conhecido como o da era industrial. Posteriormente, com o declínio desta, a nova fase, embora ainda não bem caracterizada, vem sendo denominada, por alguns estudiosos, como a da era pós-industrial ou pós-fordista, momento em que o foco da atividade econômica volta-se para o setor de serviços.

Nessa ampla gama do setor de serviços, surge o turismo, cuja participação no cenário econômico, juntamente com o financeiro, tem sido bastante significativa.

No movimento mundial de turistas, a participação do país continua ainda bastante tímida. Apesar da preocupação causada pelo ainda insignificante número de turistas estrangeiros, quando comparado com outros destinos, visualiza-se, por outro lado, grandes possibilidades de crescimento do setor, sobretudo quando são considerados os inúmeros recursos existentes, sendo a maioria deles praticamente inexplorados ou mal-explorados.

Com o surgimento de novas tecnologias, a Internet, por exemplo, tem sido uma das principais ferramentas através da qual tem possibilitado uma maior e mais rápida aproximação com outras culturas mundiais, além de intercâmbios virtuais que vêm aumentando a cada dia.

A velocidade com que esse fenômeno de massa vem continuamente crescendo, em decorrência do aumento do fluxo de turistas, por outro lado, vem também ocasionando inúmeros impactos negativos, culturais e ambientais, nos locais visitados.

É importante salientar que, apesar desse crescimento em número de turistas, objetivo que muitas localidades anseiam pelas vantagens econômicas que obteriam, a

questão principal reside em que, para atender essa demanda, na visão de Dias (2006, p.4), são necessárias infra-estruturas que sirvam de atração e de sustentação.

Para minimizar, o autor comenta ainda que, para seu desenvolvimento efetivo e sustentável, o setor de turismo depende ainda de vários fatores, tais como o crescimento da economia global, a diminuição dos custos de energia e de declínio dos conflitos mundiais.

## 2.TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Diferentes tipos de turistas estão em constante busca de diferentes destinos turísticos, cada qual com o objetivo de satisfazer suas necessidades de descanso, lazer e entretenimento.

Para tanto, considerando essas diversidades, as localidades necessitam igualmente equipar-se com infra-estruturas turísticas adequadas, a fim de prover-lhes um atendimento de qualidade. .

Assim, para atender a essa demanda, o mercado turístico, preocupado com a questão da hospitalidade, somada à competitividade cada vez mais acirrada entre os setores envolvidos, passou a ser segmentado, visando atingir uma maior efetividade por parte das empresas, visto que, com essa prática, poderiam atuar em nichos de mercado específicos.

A segmentação de um mercado turístico ocorre, pois, de acordo com Boava (2005, p.22), levando-se em conta uma série de critérios tais como o fator motivador do deslocamento, tipo de transporte, tempo de permanência, poder aquisitivo, orientação sexual, faixa etária, fator sociocultural, dentre outros.

Dentre as modalidades desse mercado segmentado, o turismo cultural, segundo uma pesquisa feita a pedido do Ministério do Turismo, apresenta-se em terceiro lugar nas preferências daqueles que viajam pelo Brasil, cedendo os primeiros lugares para o ecoturismo e o turismo de aventura, respectivamente.

Mas o que é o turismo cultural? A definição de turismo cultural, do mesmo modo que a de turismo tem sido tratada por diversos estudiosos sob variadas óticas, embora apresentem alguns aspectos em comum.

Há, por exemplo, estudiosos que afirmam que a prática de um indivíduo deslocar-se de um lugar para outro pela necessidade de enriquecer-se culturalmente já existia desde a Idade Média. Na época, realizar esse tipo de viagem conferia aos que se aventuravam nessa jornada, status e reconhecimento.

Nesse contexto, Camargo (2002, p.38) comenta que estes eram geralmente filhos de famílias aristocráticas, que se submetiam a passar mais de dois anos fora de seu país de origem, Inglaterra, e aos quais, posteriormente, eram destinados “aos serviços do rei em altos postos diplomáticos; à burocracia e ao executivo coloniais; ao exército e, principalmente à marinha; mais tarde à vida política no Parlamento”. A esse tipo de viagem, era dado o nome de *Grand Tour*, termo utilizado pela primeira vez numa publicação de 1670, e que se referia à completa jornada através da Itália.

Embora essa espécie de viagem não fosse ainda denominada de turismo, já assinalava o que viria a ser um fenômeno recente, o chamado de turismo cultural.

Para Dias (2006, p.36), uma das razões para o aumento do turismo cultural está diretamente relacionada ao processo de globalização, intensificando o interesse das pessoas em busca de seu passado histórico, em outras culturas, outras formas de vida. A motivação para esse tipo de deslocamento deve-se principalmente ao aumento do tempo livre das pessoas, do rápido acesso às informações, o que têm facilitado a busca

por respostas, as quais só se satisfazem por meio do contato mais direto com o assunto pesquisado.

Ainda, para o autor (2006, p.36), por um lado, o turismo cultural pode apresentar-se como um caminho para obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e, por outro, como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional.

De outro modo, isso ocorre quando a cultura é explorada como atrativo turístico, não só através de manifestações culturais, tais como festivais, danças, feiras, eventos, mas também de monumentos que uma localidade possui.

Dado que o turismo cultural abarca uma enorme gama de atividades relacionadas à cultura, é tarefa difícil concentrar a sua significância numa única definição, como já dito anteriormente.

O Icomos, em 1976, através da Carta de Turismo Cultural, definiu o turismo cultural como

aquela forma de turismo que tem por objeto, entre outros fins, o conhecimento de monumentos, sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população envolvida. (apud Dias, 2006, p.39)

Na visão de Dias (2006, p.39),

o turismo cultural, em sua definição conceitual, “pode ser entendido como o movimento de pessoas para atrações culturais fora de seu lugar habitual de residência, com a intenção de obter novas informações e experiências para satisfazer suas necessidades culturais”. Já na definição técnica, considera-se como “todo movimento de pessoas para atrações especificamente culturais como sítios patrimoniais, manifestações artísticas e culturais, arte e representações, fora de seu lugar habitual de residência”.

Para Boava (2005, p.24), turismo cultural é “a viagem realizada com a pretensão de conhecer hábitos, costumes, enfim, a tradição de outros povos, adquirindo conhecimentos novos”.

Fazer turismo cultural, para Moletta (2000, p.9), é ter acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade.

Além disso, Moletta (2000, p.10) ainda comenta que o turismo cultural não busca somente lazer e repouso, mas também é caracterizado “pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas”.

Considerando que a palavra patrimônio tem um amplo e variado significado, sendo o mais comum deles quando tomado como um conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem e, quando focado dentro de uma determinada localidade, de um território, ele pode ser considerado como um conjunto de bens que estão dentro de seus limites. Assim, por exemplo, os bens de um determinado país, pertencem àquele país somente.

O patrimônio, de acordo com Barretto (2000, p.9), pode ser classificado como natural e cultural. O patrimônio natural envolve todas as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Quanto ao patrimônio cultural, a autora esclarece que o seu conceito vem sendo ampliado e revisado à medida que se revisa o conceito de cultura.

No princípio, mais precisamente até a metade do século passado, o conceito de patrimônio cultural remetia à idéia de obras monumentais, obras de artes consagradas, propriedades luxuosas, relacionadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil.

O patrimônio, desse modo, considerado como monumento, tornou-se uma espécie de elo entre o passado e o presente, algo de grande e forte representatividade, capaz de permitir até mesmo a identificação com uma nação.

Contudo, Barretto (2000, p.11) comenta que

Atualmente, há consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, que inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.



A ampliação desse conceito é conseqüência da mudança no conceito de história que, durante séculos, registrou apenas os grandes feitos políticos.

Assim, Barretto (2000, p.11) explica que o patrimônio deixou de se restringir somente aos prédios que abrigaram reis, condes e marqueses e pelos utensílios que pertenceram aos mesmos, passando a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

Nesse contexto, Dias (2006, p.67) complementa quando afirma que:

O patrimônio cultural, atualmente, é considerado um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com as novas realidades socioculturais.

Incluem-se, no chamado bens materiais, ou bens tangíveis, as construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais e outros

objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e cultural.

A construção do patrimônio, por outro lado, como colocam Funari & Pinsky (2001, p.16), “é um ato que depende das concepções que cada época tem a respeito do que, para quem e por que preservar. A preservação resulta, por isso, da negociação possível entre os diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e poder público”.

É a população, geralmente, que se identifica com o patrimônio, o que ajuda a construir a sua identidade, constituir a sua memória social e histórica e reforçar sua consciência e seu sentimento de pertencer a um determinado grupo histórico.

Em suma, hoje, o patrimônio constitui-se uma ferramenta educacional de fundamental importância, uma vez que permite que os jovens conheçam o seu passado como uma forma de melhor compreender o presente, consolidem-se os valores e ajude no fortalecimento do processo de construção de uma identidade cultural.

## **2.1 - EDUCAR PARA O TURISMO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.**

*O patrimônio cultural, como já reiterado anteriormente, constitui-se no alicerce da memória e da identidade dos grupos sociais, através do qual eles se reconhecem e se sentem participantes de uma tradição cultural.*

*Assim, a necessidade de preservação desta valiosa herança legitima-se tanto do respeito ao legado das gerações predecessoras quanto da consciência dos benefícios materiais e espirituais que ela proporciona.*

Promoção



Realização



*Diante do quadro atual no qual se encontra o patrimônio, de um lado, o patrimônio material, que tem sofrido sérios problemas de degradação e destruição, decorrentes da negligência, do mau uso e da preservação inadequada, além dos processos de urbanização e explorações turísticas desordenadas, assim como as intervenções humanas equivocadas há, por outro, o patrimônio imaterial, constituído pelas formas e modos vividos, que padece de esquecimento crescente, favorecendo a deterioração e a precariedade da vida urbana.*

*Resgatar, pois, a memória plural e múltipla dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, significa garantir a informação, a possibilidade de produção e de fruição dos bens culturais pelos cidadãos e, assim, promover a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.*

*Desse modo, torna-se imperativo o trabalho da educação que ensina ao jovem reconhecer e a valorizar a diversidade cultural brasileira.*

*A associação da educação com o turismo tem sido uma temática ainda pouco explorada, tanto pelas escolas quanto pelos estudiosos da área. Alguns poucos autores que tratam a respeito, porém, têm apresentado análises que demonstram pouca profundidade e conhecimento, capazes de estabelecer a relação existente entre essas duas áreas.*

*E essa relação é bastante próxima devido a vários fatores, dentre os quais se destacam a interdisciplinaridade presente nas duas áreas: a correlação existente no turismo, entre o espaço, a cultura e a educação e o fato de o turismo apropriar-se da educação ambiental, que tem servido como método de aplicabilidade em áreas de potencial turístico, podendo, daí, ser caracterizada como um processo fundamentalmente pedagógico.*

*Nesse sentido, a atividade turística é apresentada como uma forma de aprendizagem, pois, quando um indivíduo visita uma localidade, ele estabelece*

*contato com uma nova realidade, uma nova cultura e geografia, que serão assimiladas por ele, enriquecendo a sua bagagem cultural e ampliando a sua visão de mundo.*

É importante ressaltar que educação formal para o turismo, anteriormente, visava não apenas formar consciências turísticas, mas também formar mão-de-obra para os serviços turísticos e especialistas, através das escolas. No entanto, hoje, a educação para o turismo deixou de ter apenas a função de formar mão-de-obra operacional para o setor, uma vez que o turismo é visto como um fenômeno social, capaz de ser tratado no ensino de crianças e jovens, contribuindo, assim, com a formação de consciências cidadãs e turísticas.

## 2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Mas o que viria a ser educação patrimonial? Em um primeiro momento, quando as pessoas ouvem falar deste tema, elas demonstram certa indagação, e a palavra, de fato, não é compreendida. Isto revela, realmente, que o assunto é pouco abordado ou mencionado tanto na sociedade como no cotidiano escolar.

A expressão Educação Patrimonial, traduzida do inglês – *Heritage Education*-, surge no Brasil em meio a importantes debates e discussões da necessidade de aprofundar conhecimentos sobre a preservação do patrimônio histórico-cultural.

As ações de educação patrimonial tiveram início mais precisamente em 1983, no 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial de Petrópolis, RJ, ocasião em que foi estabelecido o princípio básico da Educação Patrimonial:

Promoção



Realização



Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Horta *et alli*, 1999, p.06).

A educação patrimonial, assim, atua como mediadora nesse processo e favorece a interpretação dos bens culturais, tornando-se um importante instrumento de promoção e vivência da cidadania, ou seja, do reencontro do indivíduo consigo mesmo, resgatando sua auto-estima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade.

A fim de viabilizar o acionamento desse instrumento, de promover o reencontro e a reconquista de um grupo consigo mesmo, faz-se necessário, primeiramente, uma reavaliação de nossa própria noção de cultura, de identidade e de auto-reconhecimento no contexto para o qual a nossa atenção se volta. Isto porque se não houver envolvimento e interação de nossa parte com o grupo, não haverá também a possibilidade de ensinar-lhe a perceber e a sensibilizar-se com esses valores culturais.

Além disso, é interessante mencionar que o acionamento desse instrumento de ação vai precisamente ao encontro daquilo que Paulo Freire chama de “*alfabetização cultural*”, que capacita o educando a compreender sua identidade cultural e a se reconhecer, de forma consciente, em seus valores próprios, em sua memória pessoal e coletiva.

Ainda, de acordo com o autor acima (2003, p.81),

a criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural. Para os seres humanos, o aqui e o ali envolvem sempre um agora, um antes e um depois. Desta forma, as relações ente os seres humanos e o mundo são em si históricas, como históricos são os seres humanos, que não apenas fazem a história deste mútuo fazer mas, conseqüentemente, contam a história deste mútuo fazer.

Desse modo, a educação patrimonial, torna-se um processo constante de ensino/aprendizagem, que tem como objetivo principal e foco de ações: o Patrimônio.

Em outras palavras, o objetivo é levar os alunos a utilizar suas capacidades intelectuais para a aquisição e o uso de conceitos e habilidades na prática, em seu cotidiano, e no próprio processo educacional.

### **3. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE**

Promoção



Realização



A realização de trabalhos de educação patrimonial envolve, necessariamente, uma variedade de saberes que, num primeiro momento, podem ocorrer através de processo interdisciplinar, que, por sua vez, pode extrapolar seu cerne até evoluir para uma proposta transdisciplinar.

Com referência à interdisciplinaridade, é pertinente citar aqui o que coloca Oriá (2008, p.2):

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema.

Na realidade, o autor acima afirma que a necessidade de educação patrimonial, ou da utilização do acervo cultural brasileiro como objeto de estudo nos currículos e programas escolares, já se constituía uma preocupação dos ideólogos do patrimônio cultural, a exemplo de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Na sua visão, pois, havia somente um meio eficaz que fosse capaz de assegurar a defesa do patrimônio histórico e artístico nacional – a educação popular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96 -, no seu artigo 26, determina que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve levar em conta as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que oportuniza a construção de uma proposta de ensino voltada para a divulgação do acervo cultural dos estados e municípios.

Para o ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), já apontam uma inovação no sentido de permitir a necessária interdisciplinaridade na educação básica, mediante a introdução dos chamados “temas transversais”, que deverão perpassar as diferentes disciplinas escolares.

Dentre os temas transversais propostos pelo MEC, encontra-se o turismo, especialmente por tratar-se de um fenômeno complexo e de caráter multidisciplinar, além de abranger não só as disciplinas tradicionais como História, Geografia, Biologia, Artes, como também tem a possibilidade de trabalhar alguns dos temas urgentes, que envolvem a pluralidade cultural.

Com isso, o turismo deixou de ser apenas atividade educativa representada pelas excursões passando, agora, a ser institucionalizado em algumas escolas do país, através de diversas abordagens, de acordo com a série ou nível de escolaridade.

No entanto, Moraes (2005, p.7) observa que o desenvolvimento do trabalho com o patrimônio histórico e cultural é mais facilmente compreendido no âmbito das áreas/disciplinas que mais comumente abordam o tema, como a História ou os Estudos Sociais. Nesse sentido, Horta (2005, p.3) apud Moraes (2005, p.7) salienta que trabalhar o patrimônio através de outras áreas/disciplinas, nem sempre é imediatamente percebido pelos professores das demais disciplinas do currículo escolar. Além disso, tais professores sentem dificuldades de pensar interdisciplinarmente, uma vez que toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um



currículo compartimentado. Daí que, conforme coloca Oliveira & Senapeschi (2001, p. 105), eles não se sentem aptos a desenvolver projetos temáticos, que pressupõem intenso trabalho coletivo e podem implicar a perda da predominância de tarefas e avaliações individualizadas.

Dentro deste cenário, há também a questão dos currículos escolares, os quais são normalmente sobrecarregados com disciplinas que competem por limitação do tempo em sala de aula e pelas normas oficiais estabelecidas.

Contudo, como os objetos patrimoniais, sejam eles na forma de bens materiais e imateriais, que abarcam os recursos históricos, culturais e naturais, constituem um importante instrumento educacional, visto que permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, Horta (1999, p.3) sugere que estes podem ser utilizados como motivadores para qualquer área do currículo ou, ainda, para reunir áreas aparentemente distantes no processo ensino/aprendizagem.

### **3.1 O TURISMO COMO TEMA TRANSVERSAL**

Tanto a interdisciplinaridade quanto a transversalidade se apresentam como formas de trabalhar o conhecimento, que buscam a reintegração de temas que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar.

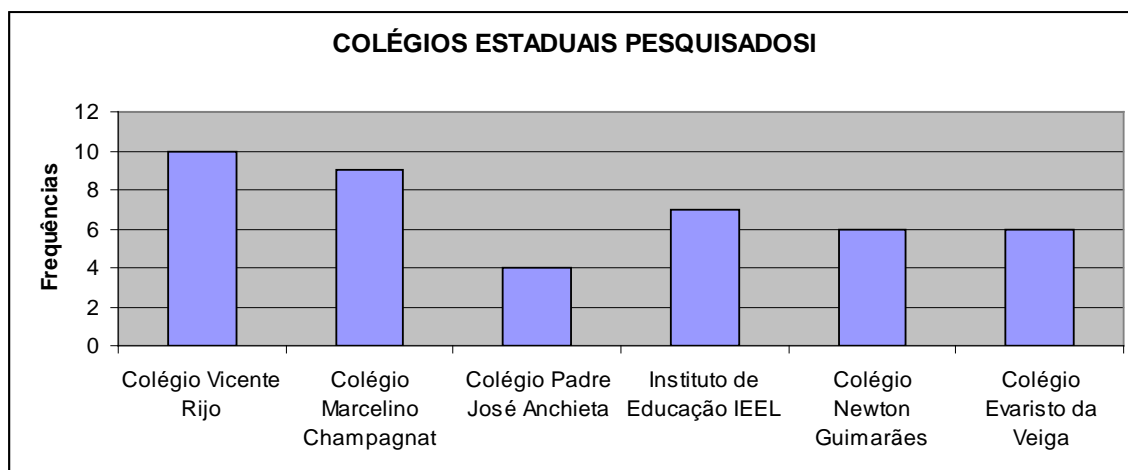
As disciplinas dos programas curriculares não devem ser estanques, tampouco compartimentadas em si mesmas, de modo que seus conteúdos sejam apresentados de forma fragmentada, mas sim de forma holística e integrada. Como resultado, tanto a interdisciplinaridade quanto a transversalidade constituem uma relação necessária, uma vez que os temas transversais auxiliam não só a promover um entendimento mais abrangente de diferentes objetos do conhecimento, mas também a percepção da

implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, transpondo a dicotomia de ambos.

#### 4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

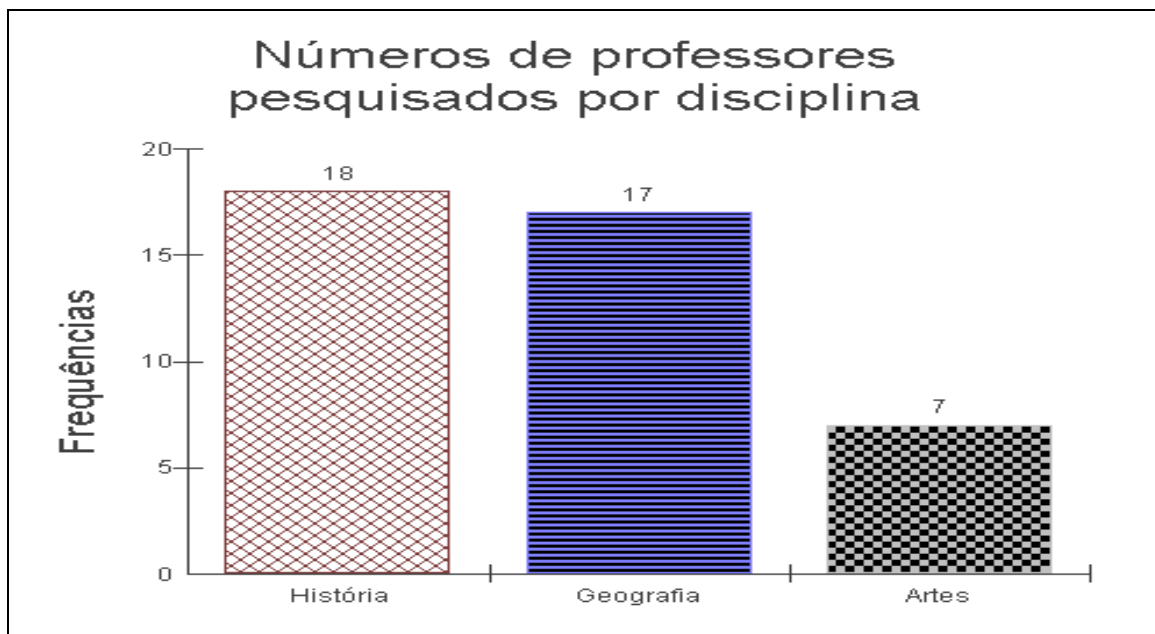
As pesquisas foram realizadas nas seis escolas estaduais mais representativas da cidade de Londrina, as entrevistas foram aplicadas a 42 professores de História, Geografia e Artes.

Gráfico. 1- COLÉGIOS ESTADUAIS PESQUISADOS EM LONDRINA.



O gráfico a seguir mostra a quantidade de professores nas suas respectivas disciplinas. Os resultados mostraram que o turismo patrimonial ainda é um tema pouco explorado nas disciplinas de História, Geografia e Artes destas Escolas.

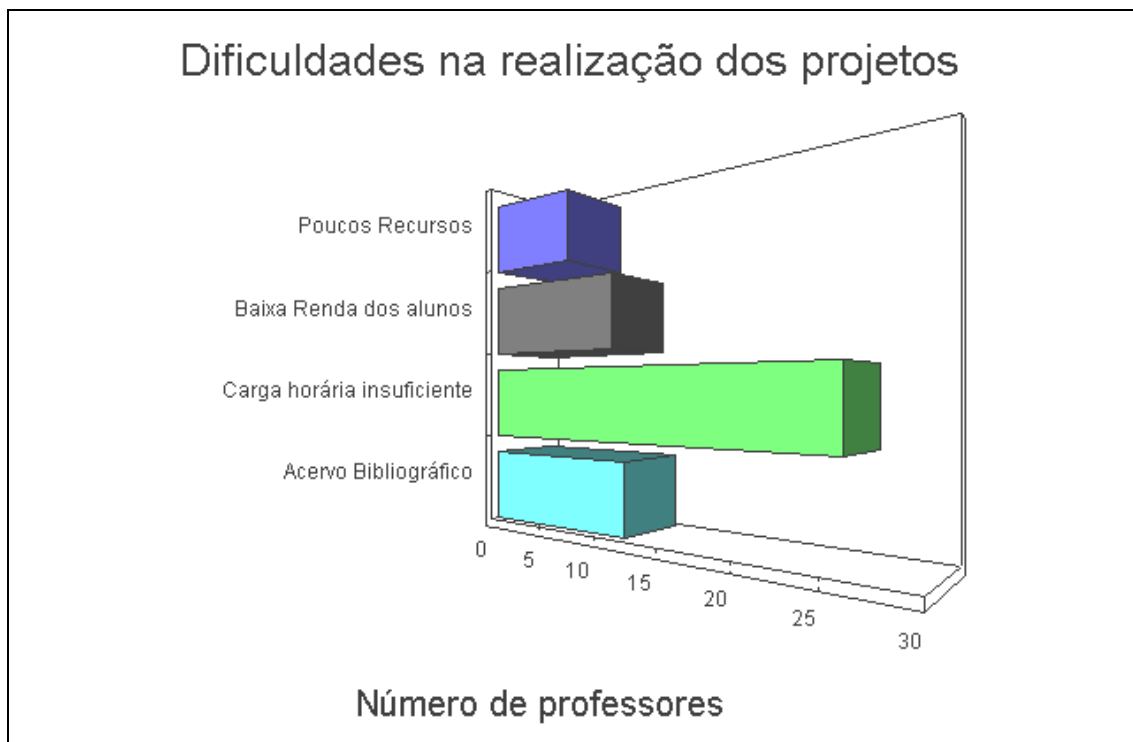
Gráfico. 2 - **PROFESSORES DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ARTES.**



Observa-se que as disciplinas que mais trabalham os conceitos de turismo voltados para o patrimônio cultural são História e Geografia, este resultado era esperado uma vez que estas disciplinas são as que mais estão relacionadas com o tema.

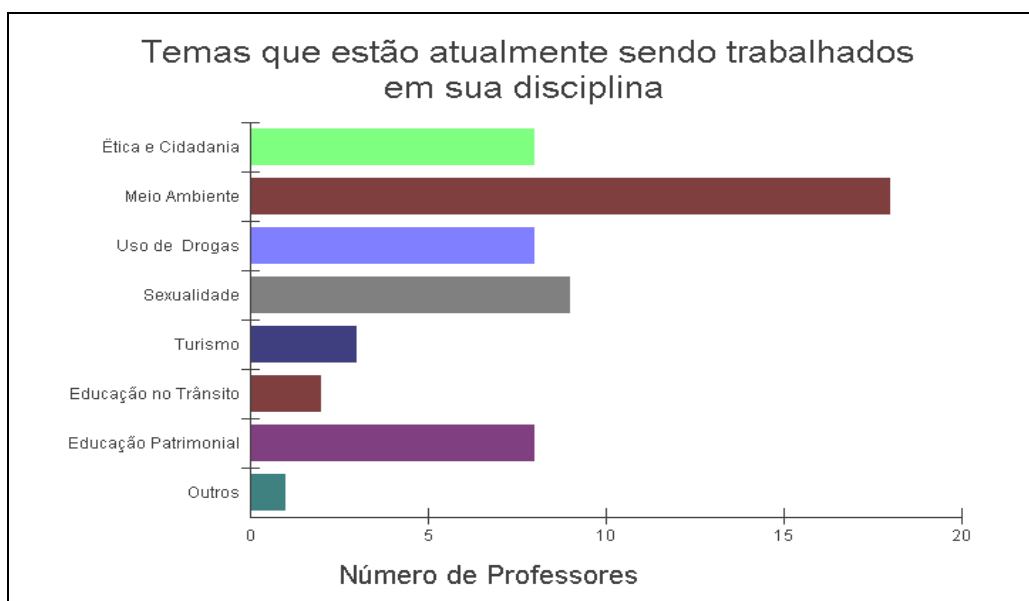
Quando perguntado aos professores quais seriam as maiores dificuldades encontradas para trabalharem com a inserção do turismo em suas aulas como temas transversais como o Patrimônio Histórico Cultural, os resultados obtidos na pesquisa estão apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico. 3 – PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES.



Os resultados mostraram que as maiores dificuldades apontadas pelos professores são a carga horária e o acervo bibliográfico, seguida pela baixa renda dos alunos. Diante destes resultados surge a necessidade de capacitar os professores destas disciplinas na área de turismo, mostrando a viabilidade de com a mesma carga horária trabalhar não só a disciplina, mas torna-la mais atrativa com as inserções de temas transversais de patrimônio cultural. Quanto ao acervo bibliográfico, parte desta deficiência poderá ser suprida com a utilização de sites especializados que estão à disposição nas bases de dados e podem ser acessados via internet.

Gráfico. 4 - OS PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NAS AULAS.



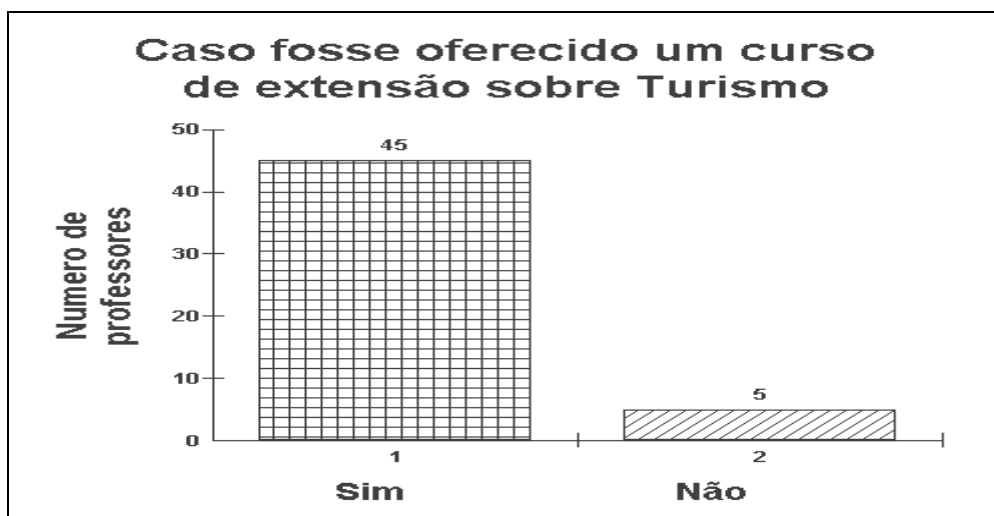
Sobre os temas trabalhados pelos professores em suas disciplinas constata-se que o meio ambiente foi o mais trabalhado, a educação patrimonial aparece como o terceiro tema, já o turismo é um dos menos trabalhados na opinião dos professores, isto mostra o baixo conhecimento dos professores sobre a definição de turismo uma vez que o meio ambiente e a educação patrimonial estão na maioria das vezes inseridos dentro do contexto turístico.

Os professores mostraram um grande interesse de trabalhar os temas transversais, em suas aulas utilizando como fonte o Turismo, o que realmente falta aos

professores são conhecimentos de turismo de forma bem sedimentada dando a eles segurança ao ministrarem suas aulas.

Uma outra questão abordada na pesquisa era se os professores entrevistados teriam interesse em fazer algum curso de extensão dentro de horários compatíveis para aprimorarem seus conhecimentos em turismo e Patrimônio Cultural. Os resultados desta pesquisa são apresentados no gráfico a seguir. Os professores mostraram um grande interesse em fazerem um curso de extensão abordando o tema.

Gráfico. 5 – **SE FOSSE OFERECIDO UM CURSO DE EXTENSÃO QUE ABORDASSE TURISMO E PATRIMONIO CULTURAL VOCÊ FARIA?**



A grande maioria dos professores gostaria de fazer um curso de extensão em Turismo e Educação Patrimonial, segundo afirmação deles isto ajudaria a sedimentar seus conhecimentos, dando a eles segurança ao ministrarem suas aulas.

## 6. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que apesar de os meios de comunicação e a mídia de forma geral abordarem o turismo e o conhecimento do turismo como disciplina isso ainda é pouco percebido pelos professores de História, Geografia e Artes, e demais disciplinas afins.

Nas escolas públicas, por questões estruturais, torna-se mais difícil trabalhar com temas transversais, seja pela falta de equipamentos, baixa renda dos alunos e pela percepção errada dos professores que acreditam que trabalhar com temas transversais seria apenas um trabalho a mais a desenvolver com os alunos.

Concluindo, já há espaços normativos para que escolas vivenciem experiências inovadoras capazes de suscitar nos alunos o interesse pelo conhecimento e pela preservação dos bens culturais. Portanto, é preciso que as secretarias de educação dos estados e municípios, em parceria com os órgãos de preservação e instituições de ensino superior, realizem cursos e atividades pedagógicas que possam instrumentalizar os professores com a concepção e a metodologia do turismo e da educação patrimonial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. *Turismo e legado cultural*. Campinas: Papyrus, 2000.

BARRETTO, M. & REJOWSKI, Mirian. (orgs.). *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BOAVA, Diego L. T. *Introdução ao Turismo*. In: *Tecnologia em turismo: módulo I*. Londrina: UNOPAR, 2005.

CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)

DIAS, R. *Turismo e Patrimônio Cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, P. *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FUNARI, P. P. & PINSKY, J. *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

HORTA, M. de L. P. *et alli. Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

MOLETTA, V. F. ; GOIDANICH, K. L. *Turismo Cultural*. 2.ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS., 2000.

MORAES, A. P. *Educação Patrimonial: Uma proposta curricular*. Campos dos Goytacazes, RJ, 2005. Monografia (Bacharelado em Ciência da Educação) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

OLIVEIRA, H.R. e SENAPESCHI, A. *A Escola: um projeto visando ao ensino interdisciplinar e transversal*. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/INEP, v. 82, n. 200/201/202, dezembro/janeiro – 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

ORIÁ, Ricardo. *Educação patrimonial: conhecer para preservar*. Disponível em [www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br). Acesso em 2006.